

XIV Salão Iniciação Científica da PUCRS

A docência no cotidiano como processo científico: Um bicho de sete cabeças?

Daniele Barros Vargas Furtado (Bolsista); Ane Carine Meurer (Orientadora).

Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Av.Roraima, 1000, Camobi, CEP 97105-900, Santa Maria – RS.

Resumo

Acreditando que a docência na Educação Básica deve partir do processo científico, ou seja, das etapas compostas pela fase exploratória, do trabalho de campo e da análise do material empírico e documental (Minayo, 2012), é que se apresenta como um dos objetivos do projeto “PIBID Educação do Campo Interdisciplinar”, discutir e analisar práticas de iniciação a docência dos acadêmicos das diferentes licenciaturas da UFSM. Com o propósito de vivenciar o processo da docência antes dos estágios curriculares obrigatórios dos cursos de licenciatura, de modo a conhecer as peculiaridades e diversidades no Contexto Escolar do Campo, é que se realizam práticas de educação popular na perspectiva interdisciplinar. Segundo Paulo Freire (1996) “Não há docência sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.”. Para construir as práticas pedagógicas a serem realizadas no contexto escolar, algumas questões norteiam o processo da construção e desenvolvimento das propostas: 1- O que os educandos já sabem e o que necessitam aprender? 2- Que metodologias utilizaremos para cada assunto a ser abordado? 3- Quais os recursos necessários para cada proposta? 4- Como avaliaremos o processo de aprendizagem? 5- Quais foram as mudanças necessárias no decorrer da atividade? 6- O que de fato os educandos aprenderam? 7- Como avaliamos todo o processo de ensino? Essas questões ao serem desveladas pelo profissional docente mostram que não há um bicho de sete cabeças quando a docência parte de questões problematizadoras no próprio processo de construção das propostas. Quando realizamos atividades pedagógicas com os educandos do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental, em classe multisseriada e na ação docente buscamos delimitar o objeto (aprendizagem da leitura, interpretação e produção textual) para desenvolvê-lo teórico-metodologicamente, construindo algumas hipóteses dos encaminhamentos a serem dados, ao escolhermos e descrevermos os instrumentos de operacionalização do trabalho, ao delimitarmos o tempo e o espaço no qual seria desenvolvido, e na ação docente nos colocamos como observadores, registrando os acontecimentos para analisarmos e refletirmos sobre os processos de aprendizagem que ocorreram na realização da proposta, conclui-se que a ação docente foi permeada e construída a partir do processo científico.

Palavras-chave

Docência; Processo científico; Educação do Campo.